

Editorial

Pág. 02

Foram mais de 90 dias de luta

Aposentadoria

Pág. 02

Fim do fator previdenciário fica para 2013

Revendedores

Pág. 03

Acordos fechados com Sergás e Siregás

BR

Pág. 03

Trabalhadores obtêm conquista

Bancários

Pág. 03

Categoria impede demissão em massa

CUT

Pág. 04

"Chega de medidas paliativas!"

Sindicás

Uma vitória da categoria

Em reunião dia 11 de dezembro, o Sipetrol-SP e outros sindicatos do estado definiram os termos da negociação do

setor de distribuidores de Gás (GLP) com o Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo

(Sindicás).

Os sindicatos de trabalhadores e o sindicato patronal definiram os seguintes termos:

Veja o que ficou definido:

- Reajuste salarial de 6%
- Pisos salariais com correção de 7,39% e 10%
- Os dias parados durante a greve serão pagos integralmente (100%)
- Estabilidade de 90 dias e as empresas se comprometem a não promover atos de retaliação contra os trabalhadores e entidades sindicais envolvidos na greve
- Pagamento da PLR no percentual de 190%, calculado sobre os salários reajustados, nas seguintes condições: 140% até 20/12/2012 e 50% até 30/06/2013.
- As empresas que tiverem condições pagarão a PLR integral até 30/12/2012. A Cia. Ultragaz, que fez antecipação dia 15/08/2012, realizará o pagamento final dia 15/02/2013.
- Cesta básica de R\$ 300,00 mensais até o fim deste ano
- Cesta básica de R\$ 310,00 a partir de janeiro, inclusive a cesta básica extra a ser paga em 15 de janeiro
- Vale-refeição de R\$ 21,00
- Auxílio ao filho excepcional de R\$ 700,00
- Auxílio-creche de R\$ 265,00
- Auxílio funeral de R\$ 3.200,00
- Prêmio brigada de incêndio de R\$ 91,00
- As diferenças de benefícios de caráter econômico serão pagas no dia 30.12.2012, exceto a cesta básica e o vale refeição que serão pagos até o dia 15.01.2013.

Conquistas só vieram após muita luta

As conquistas obtidas pelo Sipetrol-SP na negociação com o Sindicás foram fruto de muita mobilização. Mesmo diante de muita pressão, os trabalhadores fizeram greve. No dia 29 de outubro, assembleias decidiram pelo movimento, diante da falta de diálogo do Sindicás.

No dia 13 de novembro o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) julgou dissídio de greve. Na ocasião, o secretário-geral do Sipetrol-SP, Joaquim Miranda Sobrinho, disse que o balanço do movimento é positivo. "Sofremos muitas pressões de vários lados, mas conseguimos avanços".



Uma batalha foi vencida, mas a luta continua!

Joaquim Miranda Sobrinho,
Secretário-Geral do
Sipetrol-SP

Campanha Salarial Sindigás 2012/2013

Companheiros, como já dissemos, nas negociações com o Sindigás foram mais de 90 dias de luta com muita pressão, ameaças, abaixo-assinados encabeçados por paus-mandados, telegramas, ameaças de gerentinho de meia-tigela cantando como galo garrisé no terreiro alheio.

Informações falsas com objetivo de nos confundir e muitas outras coisas desagradáveis.

Finalmente, só nos resta enaltecer a firmeza e a união da maior parte da categoria daqui do estado de São Paulo e os dirigentes sindicais que mantiveram uma postura à altura da dignidade dos trabalhadores.

E, para aqueles que tinham dúvidas do papel e da necessidade

da existência do sindicato, esperamos que estes acontecimentos **sejam bem analisados** e, com isso, tomem uma postura de categoria

e de espírito coletivo quando se tratar do interesse de todos.

Uma batalha foi vencida, mas a luta continua!



Aposentadoria

Câmara adia votação do fim do fator previdenciário para 2013



Foto: Fabio Rodrigues Pozzebom/ABR

Apesar da pressão de centenas de deputados e sindicalistas, a votação do projeto de lei que acaba com o fator previdenciário foi adiada para o próximo ano. A decisão se deveu à dificuldade de se construir um acordo com o governo que evite o veto à proposta.

Apesar de contar com o apoio da maioria dos deputados, o fim do fator previdenciário esbarra na possibilidade de veto presidencial por causa da possibilidade de uma enxurrada de ações judiciais de aposentados

e pensionistas que tiveram seus benefícios reduzidos pelo dispositivo criado durante a gestão do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Cálculos do Executivo estimam em cerca de R\$ 70 bilhões o passivo que pode ser criados a partir dos questionamentos judiciais.

“Eles [os líderes] acreditam que, neste momento, esse é o melhor encaminhamento para a matéria”, disse o deputado federal e presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS).

(Com Agência Brasil)

*Que a união e a mobilização pavimentem nosso caminho
de vitórias num novo ano de realizações e conquistas!
Boas festas e feliz 2013!*

Estes são os votos de toda a equipe do Sipetrol.



Petroluta

Sipetrol Sede: (11) 5549-1244
Email: sipetrol@terra.com.br
Site: www.sipetrol.org.br

Distribuição dirigida e gratuita. Retire o seu Petroluta na sede ou na subsele mais próxima.

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo

Diretor Responsável: José Floriano da Rocha

Jornalista Responsável: Jeferson Martinho - MTB 31886

Redação, Edição e Editoração: Nova Onda Comunicação - F. (11) 3654-4172 - www.novaon.com.br

Aconteceu

Fique por dentro das principais notícias dos fatos que ocorreram durante os últimos meses.

Revendedores de gás da Grande SP e interior fecham acordos

As negociações com o Sindicato das Empresas Representantes de GLP da Capital e da Grande SP (Sergás) e com o Sindicato dos Revendedores de Gás do Interior do Estado de São Paulo (Siregás) foram finalizadas.

A negociação coletiva com o Sergás foi realizada dia 22 de novembro na sede da Federação dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo do Estado (Fepetrol), em São Paulo. Confira os índices acertados, que são retroativos a 1º de setembro. As demais cláusulas da convenção coletiva foram mantidas.

Capital e Grande São Paulo (Sergás)

- Reajuste salarial de 7% para quem ganha acima do piso
- Reajuste de 10% nos pisos de diversos cargos:

- Ajudante, Atendente de Portaria, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de vendas, e outras – valor passa a R\$ 781 + 30% de adicional de periculosidade = R\$ 1.015,30

- Vendedor de GLP domiciliar e Instalador Industrial: R\$ 793,45 + 30% = R\$ 1.031,48

- Entregador motoriza-

do: R\$ 789,77 + 30% = R\$ 1.026,70

- Motorista: R\$ 793,59 + 30% = R\$ 1.031,67

- Motorista carreteiro: R\$ 943,14 + 30% = R\$ 1.226,08

• Vale-refeição de R\$ 12,00

• PLR correspondente a 50% do salário-base + adicional de periculosidade para pagamento até 30/04/2013

• PLR correspondente a 100% + adicional de periculosidade para pagamento de 01/05/2013 a 31/08/2013

• Diária para viagem: R\$ 29,00

Interior (Siregás)

• Reajuste salarial de 10% para Ajudante e outras funções (R\$ 770 + 30%) = R\$ 1.001,00

• Reajuste de 7% para Vendedor GLP Domiciliar e Instalador Industrial (R\$ 793,45 + 30%) = R\$ 1.031,48.

• Reajuste de 7% para entregador motorizado (R\$ 790,94 + 30%) = R\$ 1.028,23

• Reajuste de 7% para cargos acima do piso

• Vale-refeição de R\$ 10,00

• PLR mantida com mesmos percentuais, com novo teto de R\$ 600,00

Trabalhadores da BR Distribuidora têm pauta atendida

Os companheiros da BR fecharam em novembro Acordo Coletivo de Trabalho para o período 2012/2013. Após diversas rodadas de negociações entre os representantes dos trabalhadores e a BR, importantes avanços foram obtidos em relação à proposta inicial da empresa. Veja:

- Correção do salário básico: 5,24%
- Correção na tabela de RMNR: 8,16%
- Pagamento da PLR nos mesmos valores praticados pela Holding
- Reajuste do vale-refeição/alimentação unitário de R\$ 35,25 para R\$ 38,66 (+9,68%). Valor mensal passa de R\$ 775,50 para R\$ 850,52.
- Gratificação contingente:

A Companhia pagará de uma vez só a todos os empregados admitidos até 31/08/2012 e que estejam em efetivo exercício em 31/08/2012, uma Gratificação Contingente, no valor correspon-

dente a 1,05 remunerações, ou R\$ 7.200,00 (serão descontados os valores pagos a título de antecipação).

- Programa Jovem universitário, reajuste da tabela em 8,16% e elevação do percentual de reembolso de 30% para 60%.

Essas conquistas só ocorreram devido à união dos trabalhadores representados pelo Sipetrol-SP, Fetramico-SP e Federação Nacional. Quanto mais unido estivermos, mais fortes seremos.

Agora temos de estar preparados para a batalha da PLR, pois receberemos os mesmos valores pagos pela Holding.

Isso não é ruim, é uma conquista dos trabalhadores da BR, só que os números do balanço da Petrobras não estão bons. Mas os trabalhadores não podem pagar o pato sozinhos, então vamos nos unir. O Sipetrol fará gestões juntos aos demais atores, FUP e sindicatos co-irmãos, para indicarmos o melhor caminho para a luta.

Bancários impedem demissões no Santander

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) manteve a liminar que suspende as demissões sem justa causa feitas pelo Santander em São Paulo, Osasco e região a partir de 6 de dezembro. “O Sindicato está disposto a negociar e defender os trabalhadores para evitar os prejuízos sociais que uma demissão coletiva provoca. Esperamos que o banco tenha a mesma disposição”, disse Juvandira Moreira, presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região.

A liminar, ingressada pelo Sindicato, foi deferida pela desembargadora Rilmá Aparecida Hemetério, do mesmo TRT, na quinta-feira 6. Caso a direção do Santander desobedeça terá de pagar multa diária de R\$ 100 mil.

Desde o início de dezembro, o Santander admitiu ter realizado

mil desligamentos em todo o país, mas informações levantadas pelos representantes dos trabalhadores indicam que, de fato, o número de demissões ultrapassa duas mil no Brasil.

O clima é de tristeza e revolta, mas o sentimento é interrompido pela luta de trabalhadores e diri-

gentes sindicais, que, juntos, se organizaram para a segunda audiência de conciliação com o banco, no Tribunal Regional

do Trabalho (TRT) da 2ª Região, realizada na terça 11.

Entre os demitidos, estão funcionários com mais de 20 anos de banco, outros com menos de cinco anos de casa, alguns com doença ocupacional, soropositivo, adoecidos por conta de estresse. A maioria, com ótimo desempenho segundo as próprias avaliações do Santander.



Queremos negociar com transparência e seriedade

Vagner Freitas, presidente da CUT

A classe trabalhadora quer debater o futuro do Brasil com o governo e os empresários. Chega de medidas paliativas! Está mais do que na hora de traçar estratégias de longo prazo para todos os setores da economia, independentemente da crise econômica do momento. Crises, sabemos todos, são cíclicas e a próxima será sempre a mais grave de todas as que já foram registradas.

Os trabalhadores, eternos reféns dos efeitos das crises financeiras internacionais, como a última, que começou com a quebra de bancos nos EUA e na Europa em 2008, exigem que suas propostas sejam levadas em consideração pelo governo federal. Queremos mais que a manutenção dos empregos. Queremos continuar o processo de distribuição de renda via massa salarial e a valorização do trabalhador, iniciados no governo do ex-presidente Lula.

É preciso proteger a indústria nacional, justifica o governo quando divulga medidas para estimular a economia, aumentar a competitividade e a produtividade das empresas. O discurso oficial garante que os benefícios fiscais mantêm os empregos e até abertura de mais postos de trabalho.

Com este argumento, aos poucos e sem alarde, o governo já atendeu várias das 101 medidas que a CNI propôs na semana passada alegando que é preciso modernizar as relações trabalhistas.

Entre as medidas que o governo já concedeu estão benefícios fiscais, redução de custos para contratar e financiamento mais barato.

A maioria das propostas feitas pela CNI e ainda não atendidas pelo governo, no entanto, vai na direção de eliminação de direitos que levaram anos e muitas lutas para ser conquistados, como as cotas para pessoas com deficiência e as garantias da maternidade; a flexibilização total do tempo de trabalho, sem ter que pagar por isso; a eliminação completa do poder de punição da fiscalização que ficaria só como órgão orientador; sem contar que coloca em dúvida todas as decisões e súmulas do TST – Tribunal Superior do Trabalho; e transfere para o governo todos os custos dos direitos trabalhistas.

Os empresários parecem ignorar que o Brasil só passou pela crise porque houve fortalecimento do mercado interno, especialmente via valorização do salário mínimo, conquista-

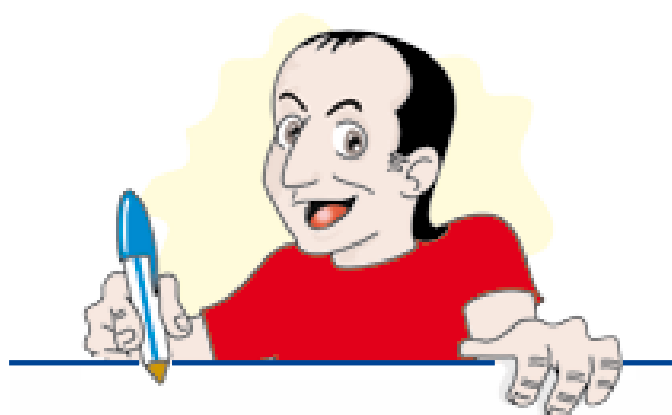
tado depois de muita pressão e mobilização capitaneadas pela CUT, durante o governo do ex-presidente Lula. É preciso lembrar a eles, empresários, e também aos tecnocratas do governo que a melhoria da distribuição de renda via trabalho, aliada a programas como o Bolsa Família, contribuiu fortemente para sustentar o país nesses tempos de crise.

Concordamos que é preciso proteger nossa indústria e garantir o emprego e apoiamos os estímulos tributários e financiamentos mais baratos, entre outros, desde que o objetivo seja priorizar o Brasil e levar em consideração os interesses da classe trabalhadora.

O que não admitimos é que a classe trabalhadora não receba do governo o mesmo tratamento dado aos empresários. Digo isto porque a pauta de reivindicações da classe trabalhadora, até agora, ainda não foi levada em consideração pelo governo.



O presidente da CUT, Vagner Freitas



Veja como cuidar melhor da saúde

O que são Exames Periódicos?

São exames que devem ser realizados de tempos em tempos com o objetivo de detectar situações de risco à saúde o mais precocemente possível de forma a amenizá-los ou curá-los.

Exames que devem ser realizados em todas as idades, para homens e mulheres:

- Hemograma completo
- Glicemia
- Urina
- Colesterol total
- Triglicerídeos
- Acuidade visual

Exames de rotina para mulheres de todas as idades:

- Citologia oncológica (Papanicolaou)

Exames para homens acima de 45 anos:

- Próstata (anualmente)

O Exame de próstata inclui o toque retal e o exame de sangue. Ele deve ser feito todos os anos a partir dos 45 anos de idade, especialmente quando há história familiar desse tipo de câncer.

Exames para mulheres acima de 45 anos:

- Mamografia

A mamografia é um exame de diagnóstico por imagem, que tem como finalidade estudar o tecido mamário. Esse tipo de exame pode detectar um nódulo, mesmo que este ainda não seja palpável.

Para tanto é utilizado um equipamento que utiliza uma fonte de raios-x, para obtenção de imagens radiográficas do tecido mamário.

É recomendável a cada um ou dois anos.

